

BITAXAM

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 13326

COMPOSIÇÃO:

1-(6-chloro-3-pyridylmethyl)-N-nitroimidazolidin-2-ylideneamine
(IMIDACLOPRIDO) 500,0 g/kg (50,0% m/m)
2-methylbiphenyl-3-ylmethyl(Z)-(1RS,3RS)-3-(2-chloro-3,3,3-trifluoroprop-1-enyl)-2,2-
dimethylcyclopropanecarboxylate (BIFENTRINA) 100,0 g/kg (10,0% m/m)
Outros ingredientes.....400,0 g/kg (40,0% m/m)

GRUPO	4A	INSETICIDA
GRUPO	3A	INSETICIDA

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** Inseticida sistêmico, com ação de contato e ingestão**GRUPO QUÍMICO:** Neonicotinoide (Imidacloprido) e Piretroide (Bifentrina)**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Grânulos Dispersíveis em Água (WG)**TITULAR DO REGISTRO (*):****SM AGROCORE BRASIL IMPORTAÇÃO COMÉRCIO E SERVIÇOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Avenida José de Sousa, 550, Salas 71 e 72, Cond. Torre Sul, Chácara da Barra, Campinas/SP
CEP: 13090-615 - Tel.: (019) 3365-7015 - CNPJ: 34.866.068/0001-70 - Número de Registro
do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4286

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****BIFENTHRIN TÉCNICO NGC – Registro MAPA nº TC09522****Youjia Crop Protection Co., Ltd.**

Fifth TongHai Road, Rudong Coastal Economic Development Zone 226407 Nantong, Jiangsu –
China.

BIFENTRINA TÉCNICO SULPHUR MILLS - Registro MAPA nº TC03624**Aimco Pesticides Limited**

B1/1, M.I.D.C. Industrial Area, Lote Parshuram, P.O. Box, nº 9, Village Awashi, District
Ratnagiri, Maharashtra 415707 – Índia.

IMIDACLOPRID TÉCNICO SULPHUR MILLS II – Registro MAPA nº TC05322**Hebei Yetian Agrochemicals Co., Ltd.**

Industrial Zone, South of Yuanshi County 050035 Shijiazhuang, Hebei – China.

FORMULADOR:**SML Limited**

Plot no. 1905/1928/29/30, G.I.D.C., Panoli, Dist. Bharuch, Gujarat – Índia.

SML Limited

Plot no. 1904/A-18/18, G.I.D.C., Panoli, Ankleshwar, Dist. Bharuch, Gujarat – Índia.

SML Limited

Plot no. 230/231/232, G.I.D.C., Panoli, Ankaleshwar, Dist. Bharuch, Gujarat – Índia.

IMPORTADOR:**CARGILL AGRÍCOLA S.A**

Rodovia Brigadeiro Faria Lima, KM 405, S/N - Barretos/SP, inscrita no CNPJ sob nº 60.498.706/0104-62. Cadastrada no órgão estadual CDA/SP sob nº 4519;

CARGILL AGRÍCOLA S.A

Rua Getúlio Vargas, 450, Setor Industrial, Balsas/MA, inscrita no CNPJ sob nº 60.498.706/0272-76. Cadastrada no órgão estadual sob nº 640;

CARGILL AGRÍCOLA S.A

Avenida Olacyr Francisco de Moraes, 487, Distrito Industrial, Campo Novo do Parecis/MT, inscrita no CNPJ sob nº 60.498.706/0300-64. Cadastrada no órgão estadual INDEA/MT sob nº 33181;

CARGILL AGRÍCOLA S.A

Rodovia Estadual – Anel Viário S/N – Faz S Thomas Aboboras, Zona Rural – Rio Verde/GO, inscrita no CNPJ sob nº 60.498.706/0066-00. Cadastrada no órgão estadual sob nº 1367/2018;

CARGILL AGRÍCOLA S.A

Avenida Ahylon Macedo, 11348, Bairro Serra da Bandeira, CXPST.107 Industria, Barreiras/BA, inscrita no CNPJ sob nº 60.498.706/0259-07. Cadastrada no órgão estadual ADAB/BA sob nº 912/15.

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL – CLASSE II - MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C.

INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:

O **BITAXAM** é um inseticida sistêmico com ação de contato e ingestão, recomendado para o controle de pragas nas culturas relacionadas abaixo:

CULTURAS, PRAGAS, DOSES, ÉPOCA, NÚMERO E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

CULTURA	NOME COMUM <i>Nome Científico</i>	DOSE	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA, NÚMERO e INTERVALO DE APLICAÇÃO:
CANA-DE-AÇÚCAR	Cupim <i>Heterotermes tenuis</i>	1 a 1,25 kg/ha	200 L/ha	<i>Heterotermes tenuis; Euetheola humilis e Sphenophorus levis</i>: Aplicar BITAXAM dirigido ao solo, no sulco de plantio sobre os toletes da cana-de-açúcar. Imediatamente após a aplicação, o sulco deve ser coberto com uma camada de terra. Realizar o tratamento, quando a amostragem constatar a presença da praga. A dose maior deverá ser aplicada em condições de alta infestação. <i>Mahanarva fimbriolata</i>: Aplicar BITAXAM dirigido ao solo da “cana-soca”, de forma a atingir à base da touceira. A aplicação deve ocorrer a partir de 30 dias após o corte da cana-de-açúcar. A dose maior deverá ser aplicada em condições de alta infestação. NÚMERO DE APLICAÇÕES: 1 aplicação por ciclo da cultura. Plantios novos: aplicar o produto no solo juntamente com a semeadura no sulco do plantio. Renovação do Canavial: a aplicação deve ser realizada sobre os “toletes” colocados no sulco de plantio. Cobrir imediatamente o sulco após a aplicação. Medidas de mitigação: utilizar gotas de pulverização de tamanho médias a grossas para evitar deriva.
	Pão-de-galinha <i>Euetheola humilis</i>			
	Bicudo-da-cana-de-açúcar <i>Sphenophorus levis</i>	1,25 a 1,5 kg/ha		
	Cigarrinha-das-raízes <i>Mahanarva fimbriolata</i>			
	Cupins <i>Procornitermes triacifer</i>	0,85 a 1,05 kg/ha		
	Migdolus <i>Migdolus frianus</i>	1,05 kg/ha		
MILHO MILHETO SORGO	Cigarrinha-do-milho <i>Dalbulus maidis</i>	0,1 a 0,2 kg/ha	200 L/ha	O produto deve ser aplicado logo após a emergência, assim que a presença da praga for constatada. O ideal é que essa aplicação ocorra em no máximo 8 dias para assegurar o melhor desempenho. Reaplique conforme as necessidades observadas no monitoramento, respeitando o limite do desenvolvimento vegetativo até a 8ª folha expandida (V8). A maior dose deve ser utilizada em condições de alta infestação e em áreas com histórico de ocorrência da praga. Medidas de mitigação: Não aplicar após a emergência dos pendões e durante o florescimento. Aplicação dirigida à planta. NÚMERO DE APLICAÇÕES: Máximo 2 de aplicações com intervalo de 7 dias por ciclo da cultura.
	Cigarrinha-africana <i>Leptodelphax maculigera</i>			
	Percevejo-barriga-verde <i>Dichelops melacanthus</i>	0,15 a 0,2 kg/ha		
	Percevejo-marrom <i>Euschistus heros</i>			

CULTURA	NOME COMUM <i>Nome Científico</i>	DOSE	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA, NÚMERO e INTERVALO DE APLICAÇÃO:
SOJA	Percevejo-marrom <i>Euschistus heros</i>	0,2 a 0,3 kg/ha	200 L/ha	<i>Euschistus heros</i>: Antes da floração: Aplicar BITAXAM no período de desenvolvimento vegetativo e expansão foliar, antes do período de inflorescência e antes do florescimento da cultura. O monitoramento dos percevejos deve ser realizado no mínimo uma vez por semana, e preferencialmente, nos períodos mais frescos do dia. <i>Anticarsia gemmatilis</i>: Antes da floração: Aplicar BITAXAM no período de desenvolvimento vegetativo e expansão foliar, antes do período de inflorescência, com restrição de aplicação até segundo broto lateral visível, e antes do florescimento da cultura e quando a lavoura estiver com 30% de desfolhamento ou 20 lagartas (maiores que 1,5 cm) por batida de pano. <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i>: Antes da floração: Aplicar BITAXAM no período de desenvolvimento vegetativo e expansão foliar antes do período de inflorescência, com restrição de aplicação até segundo broto lateral visível, e antes do florescimento da cultura. <i>Bemisia tabaci</i> raça B: Antes da floração: Aplicar BITAXAM no período de desenvolvimento vegetativo e expansão foliar, antes do período de inflorescência, com restrição de aplicação até segundo broto lateral visível, e antes do florescimento da cultura quando detectado o aparecimento dos primeiros adultos da praga ou conforme o nível de infestação na cultura. Medidas de mitigação: Não aplicar durante o período de inflorescência, quando forem observados os primeiros botões florais em formação e durante o florescimento. Aplicação dirigida à planta. NÚMERO DE APLICAÇÕES: máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 dias por ciclo da cultura.
	Lagarta-da-soja <i>Anticarsia gemmatilis</i>	0,05 a 0,1 kg/ha		
	Percevejo-verde <i>Nezara viridula</i>			
	Percevejo-verde-pequeno <i>Piezodorus guildinii</i>	0,15 a 0,2 kg/ha		
	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B			

CULTURA	NOME COMUM <i>Nome Científico</i>	DOSE	VOLUME DE CALDA	ÉPOCA, NÚMERO e INTERVALO DE APLICAÇÃO:
TRIGO AVEIA CENTEIO CEVADA TRITICALE	Pulgão-verde- dos-cereais <i>Rhopalosiphum graminum</i>	0,05 a 0,1 kg/ha	200 L/ha	O BITAXAM deve ser aplicado assim que for constatada a presença da praga na lavoura, período entre a emergência da cultura até o aparecimento da folha bandeira com lígula e aurícula visíveis e expostas, compreendendo os estádios de perfilhamento e alongação do colmo. Medidas de mitigação: Não aplicar durante o período de espigamento, momento este que pode ocorrer visitação de polinizadores. Aplicação dirigida à planta. NÚMERO DE APLICAÇÕES: Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 dias por ciclo da cultura.
	Percevejo- barriga-verde <i>Dichelops melacanthus</i>	0,1 a 0,15 kg/ha		

MODO DE APLICAÇÃO:

A aplicação do inseticida **BITAXAM** deve ser efetuada através de pulverização terrestre tratorizada, utilizando jato dirigido sobre as plantas.

É VEDADA A APLICAÇÃO EM ÁREA TOTAL.

A aplicação aérea NÃO É PERMITIDA.

Aplicação Terrestre:

Para as culturas da aveia, centeio, cevada, milho, soja, sorgo, trigo e tritica: **BITAXAM** deve ser aplicado via jato dirigido na parte foliar das plantas.

Utilizar pulverizadores tratorizados de barra ou autopropelidos com pontas de pulverização hidráulicas (bicos) do tipo leque, que proporcionem uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura das plantas, e pressão de trabalho, que proporcionem tamanhos de gotas médias a grossas, de forma a minimizar a deriva do produto.

Respeitar as distâncias de bordadura (zona de não aplicação do produto) entre a cultura tratada e as áreas adjacentes, observando as recomendações conforme a tabela abaixo:

Cultura	Dose Máxima (g/ha)	Distância de bordadura (metros)
Milho (Milheto e Sorgo)	200	14 m
Soja	200	14 m
Trigo (Aveia, Centeio, Cevada e Triticale)	150	14 m

Cana-de-Açúcar:

Para a cultura da cana-de-açúcar o produto deve ser aplicado exclusivamente direcionado ao solo. Não é esperada deriva para fora da área em função do método de aplicação utilizado. No entanto, deve ser observada as descrições de equipamentos e técnicas de aplicação utilizadas na cultura, para minimizar qualquer risco.

- Diâmetro de gotas: médias a grossas.

Equipamentos terrestre específicos para aplicação no sulco de plantio:

Bico: tipo leque. Todos os bicos de uma barra deverão ser mantidos à altura em relação ao topo da planta.

Diâmetro e densidade de gotas: 170 a 350 µm com um mínimo de 40 gotas/cm².

Volume de calda: 200 L/ha

Faixa de deposição no solo: 30 a 50 cm. Utilizar distância entre bicos na barra de aplicação que permita maior uniformidade de distribuição de gotas sem aéreas com falhas ou excesso.

Pulverização tratorizada: velocidade do trator de 6 km/h. Pressão de trabalho entre 80 a 12-lb/pol².

Utilizar equipamentos com pontas de pulverização (bicos) do tipo leque, que proporcionem uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura de aplicação no solo. Procurar utilizar equipamentos e pressão de trabalho que proporcionem tamanhos de gotas que minimizem à deriva.

Somente aplique o produto **BITAXAM** com equipamentos de aplicação tecnicamente adequados ao relevo do local, corretamente regulados e calibrados, conforme a recomendação do fabricante do pulverizador e do responsável pela aplicação.

Siga sempre as orientações do Engenheiro Agrônomo responsável, que poderá conciliar o tipo de bico, o tamanho da gota adequada à tecnologia de aplicação e a redução da possibilidade de deriva, a altura da barra e outras características do equipamento de aplicação, a topografia do terreno, bem como, as doses e recomendações de uso prescritas na bula do produto para os respectivos alvos e culturas. Direcione os cuidados na aplicação para reduzir a possibilidade de deriva.

O profissional que prescrever o uso do **BITAXAM** deverá recomendar a especificação do equipamento mais adequado para correta aplicação do produto, de modo a reduzir a possibilidade de deriva. Observe atentamente as instruções de uso de todos os equipamentos envolvidos.

Em caso de equipamentos diferentes e regulagens específicas, consulte sempre um Engenheiro Agrônomo ou profissional responsável.

Para volume de calda, dose, momento de aplicação e outras informações consulte a tabela de instruções de uso desta bula. Respeite sempre as restrições e orientações de uso descritas para cada cultura.

INSTRUÇÕES PARA REDUÇÃO DE DERIVA DURANTE AS APLICAÇÕES:

- Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.
 - Siga as restrições existentes na legislação pertinente.
 - O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização (independente dos equipamentos utilizados para a pulverização, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva) e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura).
 - O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.
- Evitar a deriva é responsabilidade do aplicador.

Diâmetro das gotas:

- A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar com o maior diâmetro de gotas possível (média a grossa), buscando-se aliar segurança da aplicação e eficácia do tratamento.
- A presença nas proximidades de culturas para as quais o produto não esteja registrado, condições climáticas, estágio de desenvolvimento da cultura, entre outros devem ser considerados como fatores que podem afetar o gerenciamento da deriva e cobertura da planta.

- Aplicando-se gotas de diâmetro maior reduz-se o potencial de deriva, mas não previne se as aplicações forem feitas de maneira imprópria ou sob condições desfavoráveis.

Técnicas gerais para o controle do diâmetro de gotas:

- Volume: use pontas de maior vazão para aplicar o maior volume de calda possível considerando suas necessidades práticas. Pontas com vazão maior produzem gotas maiores.
- Pressão: use, preferencialmente, a menor pressão indicada para a ponta. Pressões maiores reduzem o diâmetro de gotas e não melhoram a penetração através das folhas da cultura. Quando maiores volumes forem necessários, use pontas de vazão maior ao invés de aumentar a pressão.
- Tipo de Ponta: use o modelo de ponta apropriado para o tipo de aplicação desejada. Para a maioria das pontas, ângulos de aplicação maiores produzem gotas maiores. Considere o uso de pontas de baixa deriva como as pontas com indução de ar por exemplo.
- O equipamento de aplicação deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste e vazamentos.

Ventos:

- A aplicação deve ser realizada quando a velocidade do vento for superior a 3,0 km/h e não ultrapassar 10 km/h.

Temperatura e Umidade:

- A aplicação deve ser feita quando a temperatura for inferior a 30°C e quando a umidade relativa do ar for superior à 55%.
- Em condições de clima quente e seco, regule o equipamento para produzir gotas maiores a fim de evitar a evaporação.

Inversão térmica e correntes convectivas:

- O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral.

Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação da temperatura com relação à altitude e são comuns em noites frias com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser identificada pela neblina no nível do solo.

No entanto, se não houver neblina as inversões térmicas podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indica a presença de uma inversão térmica; enquanto que se a fumaça for rapidamente dispersa e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical de ar.

Utilize técnicas de redução de deriva.

Consulte um engenheiro agrônomo. O mesmo poderá alterar as condições da aplicação, visando aumentar a segurança, sem comprometer sua eficácia.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação, tais como:

- Temperatura ambiente até 30°C;
- Umidade relativa do ar no mínimo de 55%;
- Velocidade do vento entre 3 e 10 km/h;

Se a velocidade do vento estiver menor que 3 km/h não aplique o produto **BITAXAM**, pois pode haver risco de inversão térmica, principalmente durante as primeiras horas do dia.

Se a velocidade do vento estiver acima de 10 km/h não aplique o produto **BITAXAM**, devido

ao potencial de deriva pelo movimento do ar.

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de aplicação e as condições climáticas. O tamanho das gotas, as características do equipamento de aplicação, o relevo, à altura da barra, a cultura e, especialmente, as condições climáticas (temperatura, umidade relativa do ar e velocidade do vento) são aspectos relevantes que devem ser considerados para reduzir a possibilidade de deriva. O responsável pela aplicação deve considerar todos estes fatores para tomar a decisão de quando aplicar o produto.

MODO DE PREPARO DA CALDA:

Para a aplicação terrestre, colocar água limpa até aproximadamente 2/3 da capacidade do tanque de pulverização. Em seguida, adicionar **BITAXAM** nas doses recomendadas completando o tanque com água limpa e mantendo a agitação da calda durante o processo de preparo. Realizar a aplicação em seguida, mantendo o sistema de agitação do tanque em funcionamento durante toda a aplicação. Realizar o processo da tripla lavagem das embalagens durante o preparo da calda.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

CULTURA	DIAS
Cana-de-açúcar	(1)
Milho (Milheto e Sorgo)	30
Soja	21
Trigo (Aveia, Centeio, Cevada e Triticale)	30

(1) Intervalo de segurança não determinado devido a modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivo para culturas agrícolas.
- Fica proibido à aplicação do produto **BITAXAM** através de aplicação aérea.
- Não aplicar o produto quando forem observadas condições operacionais e meteorológicas inadequadas que resultam na formação de deriva.
- Não é autorizado o uso combinado de imidacloprido em mais de um modo de aplicação no mesmo ciclo de cultivo, quando esses eventos ocorrerem antes da floração da cultura.
- Não utilizar imidacloprido em cultura subsequente quando houver possibilidade de florescimento, em campo aberto.
- Este produto é tóxico para abelhas. A pulverização não dirigida em área total deve obedecer às recomendações de tamanho de gota e zona de não aplicação. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constitui crime ambiental, sujeito a penalidades cabíveis e sem prejuízo de outras responsabilidades.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

GRUPO	4A	INSETICIDA
GRUPO	3A	INSETICIDA

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida **BITAXAM** pertence ao grupo 4A (moduladores competitivos de receptores nicotínicos da acetilcolina – Neonicotinóides), Imidacloprido e ao grupo 3A (moduladores dos canais de sódio – Piretróides), Bifentrina e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do **BITAXAM** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto dos Grupos 4A e 3A. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar **BITAXAM** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de **BITAXAM** podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do **BITAXAM**, o período total de exposição a inseticidas do grupo químico dos Neonicotinóides e Piretróides não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do **BITAXAM** ou outros produtos dos Grupos 4A e 3A quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;

20260609_Bitaxam_Bula

- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. A integração dos métodos de controle cultural, mecânico ou físico, controle biológico e controle químico, juntamente com a adoção das boas práticas agrícolas, visam o melhor equilíbrio do sistema.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:****ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.****PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.

- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

**ATENÇÃO**

Nocivo se ingerido
Pode ser nocivo em contato com a pele
Provoca irritação ocular grave.

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: "ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR GRAVE". Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR BITAXAM

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo Químico	Bifentrina – Piretroide. Imidacloprido – Neonicotinoide.
Classe Toxicológica	CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de Exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Bifentrina: A bifentrina é parcialmente absorvida após administração oral, com biodisponibilidade estimada em 50%, conforme estudos realizados com ratos canulados na bile, que mostraram excreção de 50% nas fezes. Os maiores níveis de resíduos foram encontrados em gordura, pele, fígado e pulmões, indicando um potencial de acumulação em tecido adiposo. A eliminação da radioatividade foi completa em até 48 horas, sendo excretada até 25% na urina e 88% nas fezes. A bifentrina é extensivamente metabolizada, principalmente por meio de hidrólise, oxidação e conjugação. Estudos demonstraram que o metabolismo dos enantiômeros S e R da bifentrina ocorre de forma simétrica, sem preferência enantiomérica, evidenciando biotransformação e eliminação equilibradas. Imidacloprido – É rápida e quase completamente absorvida após administração oral em ratos, com até 90% da dose administrada sendo metabolizada, iniciando por clivagem oxidativa da ponte de metileno ou hidroxilação do anel imidazolidina. A distribuição ocorre sem evidências de bioacumulação, e a excreção se dá principalmente pela urina (75%), com uma parte também eliminada pelas fezes, sobretudo via excreção biliar.

Toxicodinâmica	Bifentrina: A bifentrina é um inseticida da classe dos ésteres piretroides, também com ação acaricida. Sua atividade ocorre por contato, ingestão ou inalação. O mecanismo de ação envolve a interação com os canais de sódio no sistema nervoso dos insetos, perturbando a função neuronal e interrompendo a transmissão normal dos impulsos nervosos. Isso provoca disparos repetitivos nos nervos, levando à paralisia e, conseqüentemente, à morte dos insetos. O mecanismo de ação proposto para a bifentrina envolve a alteração dos canais de sódio nas membranas das células nervosas, resultando em descargas neuronais repetidas e prolongando o período de repolarização. Imidacloprido - Os neonicotinoides são uma classe de inseticidas que atuam especificamente nos receptores nicotínicos neuronais de acetilcolina (nAChRs) em insetos. Funcionam como agonistas desses receptores, exibindo baixa afinidade pelos receptores correspondentes em vertebrados, o que diminui o risco tóxico potencial e aumenta a segurança para espécies não-alvo.
Sintomas e Sinais Clínicos	Bifentrina Exposição oral: A ingestão de piretroides pode causar dor de garganta, náusea, dor abdominal e vômitos quase imediatamente após a exposição. Outros sintomas relatados incluem aumento da secreção oral, ulcerações na boca, dificuldade para engolir, dor de cabeça, tontura e fadiga. Menos frequentemente, podem ocorrer visão turva, palpitações cardíacas e sensação de aperto no peito. Exposição inalatória: A inalação de gotículas de aerossol ou poeira contendo piretroides pode causar irritação respiratória e nasal. Exposição cutânea: A parestesia foi o sintoma mais comumente relatado em estudos ocupacionais relacionados à exposição dérmica a piretroides. As sensações na pele foram descritas como formigamento, coceira, queimação e dormência após a exposição. A parestesia foi considerada temporária e reversível, geralmente desaparecendo em poucas horas, embora, em alguns casos, possa persistir por até 48 horas. Exposição ocular: Mostrou-se praticamente não irritante para os olhos dos coelhos. Exposição crônica: Vide item “efeitos crônicos” abaixo. Imidacloprido Exposição oral: A salivagem e os vômitos foram relatados após exposição oral. Exposições orais muito elevadas podem causar letargia, vômitos, diarreia, salivagem, fraqueza muscular e ataxia, todos indicativos da ação do imidacloprido nos receptores nicotínicos. Outros sinais de exposição a altas doses incluem marcha descoordenada, tremores e redução da atividade. Exposição inalatória: Relatou-se que, após a exposição inalatória, os indivíduos apresentaram desorientação, agitação, incoerência, sudorese e falta de ar. Exposição cutânea: O imidacloprido não é considerado um sensibilizante cutâneo, embora existam relatos de

	hipersensibilidade na pele de animais de companhia após exposição à substância. Exposição ocular: Mostrou-se não irritante para os olhos dos coelhos. Exposição crônica: Vide item “efeitos crônicos” abaixo. hipersensibilidade na pele de animais de companhia após exposição à substância.
Diagnóstico	O diagnóstico deve ser estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência dos sinais e sintomas clínicos compatíveis.
Tratamento	Tratamento geral: Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Atenção especial deve ser dada ao suporte respiratório. Estabilização do paciente: Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Avaliar estado de consciência do paciente. Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Intubação e ventilação conforme necessário, especialmente se o paciente tiver depressão respiratória ou comprometimento neurológico. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Se o quadro de intoxicação for severo, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida. Medidas de descontaminação: Realizar a descontaminação para limitar a absorção e os efeitos locais. Exposição oral: Em casos de ingestão de grandes quantidades do produto proceder com: - Carvão ativado: Na dose usual de 25-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240 mL de água. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão. - Lavagem gástrica: Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora), porém na maioria dos casos não é necessária. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com <i>cuff</i>. ATENÇÃO: Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses do produto, podem aparecer vômitos espontâneos, não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição. Exposição inalatória: Remover o paciente para um local seguro e arejado, fornecer adequada ventilação e oxigenação. Monitorar atentamente a ocorrência de insuficiência respiratória. Se necessário, administrar

	oxigênio e ventilação mecânica. Exposição dérmica: Remover roupas e acessórios, proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. Se houver irritação ou dor o paciente deve ser encaminhado para tratamento. Exposição ocular: Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com solução salina a 0,9% ou água, por no mínimo de 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Caso a irritação, dor, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, encaminhar o paciente para tratamento específico. Antídoto: Não há antídoto específico. Cuidados para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá usar PROTEÇÃO, como luvas, avental impermeável, óculos e máscara, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química, porém, se ocorrer vômito espontâneo, manter a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.
Efeitos das Interações Químicas	Não foram relatados efeitos de interações químicas para Bifentrina, Imidacloprido e demais componentes da formulação em humanos.
ATENÇÃO	TELEFONE DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).
	As intoxicações por Agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone de Emergência da Empresa: 0800 70 10 450 (24 horas)

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide itens "Toxicocinética e Toxicodinâmica" no quadro acima.

EFEITOS AGUDOS:

DL50 oral em ratos: >300 mg/kg p.c.

DL50 dérmica em ratos: > 2000 mg/kg p.c.

CL50 inalatória para ratos: Não determinado nas condições do teste.

Corrosão/Irritação ocular *in vitro*: Irritante ocular (Categoria 2).

Corrosão/Irritação dérmica *in vitro*: Não irritante.

Sensibilização cutânea: Não sensibilizante.

Mutagenicidade: O produto não é mutagênico.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Bifentrina – Em estudos crônicos em cachorros que receberam bifentrina na ração, foram observados tremores, ataxia, piscadas, dilatação pupilar, estrabismo, lacrimejamento e aumento da frequência respiratória. O NOAEL foi de 2,5 mg/Kg/pc/dia, com base nos tremores, enquanto a LOAEL foi de 5,0 mg/kg/pc/dia. No primeiro ano, a presença de tremores persistiu, com a NOAEL de 1,5 mg/Kg/pc/dia e a LOAEL de 3,0 mg/Kg/pc/dia. O potencial carcinogênico foi estudado em ratos e camundongos, onde a NOAEL foi de 7,6 mg/kg/pc/dia e a LOAEL de 29 mg/kg/pc/dia. Machos que receberam doses superiores a 600 ppm apresentaram aumento na incidência de tumores na bexiga, mas esse efeito não é considerado relevante para humanos. Em camundongos, observou-se um aumento na incidência de adenocarcinoma broncoalveolar e hepático (apenas em machos), enquanto nas fêmeas foi observado apenas o broncoalveolar. A longo prazo, os tremores foram o sinal mais prevalente em ambos os sexos. O aumento da dose resultou em retinopatia nas fêmeas. Não foi observada genotoxicidade em testes *in vitro* e *in vivo*.

Imidacloprido - Em estudos crônicos de 24 meses com ratos, a tireoide foi o principal órgão-alvo com base em observações histopatológicas. O aumento da incidência de mineralização no coloide dos folículos da glândula tireoide foi considerado adverso, refletindo um efeito do Imidacloprido resultando em processos de envelhecimento biológico prematuro neste órgão. Portanto, o NOAEL acordado foi de 5,7 mg/kg pc/dia. Os efeitos a longo prazo do Imidacloprido em camundongos (estudo de 24 meses) incluíram redução do peso corporal, hepatotoxicidade fraca e mineralização mais frequente do tálamo. Com base nesses achados, o NOAEL sistêmico foi de 208 mg/kg pc/dia. Nenhuma evidência de potencial oncogênico do Imidacloprido foi encontrada em ambas as espécies.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
☐ - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
☒ - **Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).**
☐ - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
☐ - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir, principalmente, águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE MITIGAÇÃO DE RISCO PARA POLINIZADORES:

- Este produto é tóxico para abelhas. A pulverização não dirigida em área total não é permitida. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constitui crime ambiental, sujeito a penalidades cabíveis e sem prejuízo de outras responsabilidades.
- Não é autorizado o uso combinado de imidacloprido em mais de um modo de aplicação no mesmo ciclo de cultivo, quando esses eventos ocorrerem antes da floração da cultura.
- Não utilizar imidacloprido em cultura subsequente quando houver possibilidade de florescimento, em campo aberto.

RESTRIÇÃO QUANTO À PROTEÇÃO AOS POLINIZADORES

Este produto apresenta restrições de aplicação por risco a abelhas e outros insetos polinizadores.

Siga as instruções de aplicação e recomendações para proteção de polinizadores.

RESTRIÇÕES DE APLICAÇÃO PARA PROTEGER POLINIZADORES:

• **Este produto é ALTAMENTE TÓXICO para abelhas. Não aplique o produto no período de floração das culturas ou plantas invasoras.**

• As abelhas e outros insetos polinizadores podem ser expostos a este produto da seguinte forma:

- Contato direto durante aplicações foliares ou contato com resíduos presentes na superfície das plantas após aplicações foliares.

- Ingestão de resíduos no néctar e/ou pólen quando o produto for aplicado como tratamento de semente, solo e/ou aplicação foliar.

- A deriva deste produto para áreas adjacentes as culturas tratadas podem causar danos a polinizadores e ou insetos não alvo.

- Nas aplicações terrestres utilizar somente gotas de tamanho médio, médio para grosso e grosso respeitando as distâncias de segurança conforme descrito na parte de recomendação de uso desta bula.

- NUNCA utilizar gotas finas ou finas para média nas aplicações.

- NUNCA utilizar ultra baixo volume (UBV) nas aplicações.

- Não aplicar o produto próximo ou sobre as colmeias, assim como no horário de maior forrageamento

- Antes da aplicação, informar devidamente os apicultores num raio de 3 km ao redor da propriedade para que o apicultor possa tomar medidas necessárias de proteção as colmeias.

- Aplicar sempre seguindo a recomendação de bula e evitar ocorrência de deriva nas áreas vizinhas.

- Remover, antes do tratamento, as plantas invasoras dentro das culturas se estas estiverem com flores.

- Fazer o uso do Manejo Integrado de Pragas (MIP), utilizando produtos biológicos ou seletivos para abelhas e polinizadores no período de florescimento das culturas.

- Informações sobre proteção de abelhas e ou insetos polinizadores podem ser encontradas em: <http://projetocolmeiaviva.org.br>

- Incidentes, durante o uso deste produto que causem prejuízo a abelhas ou polinizadores (por exemplo, morte de abelhas) devem ser imediatamente reportados através do telefone: 0800 771 8000.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **SM AGROCARE BRASIL IMPORTAÇÃO COMÉRCIO E SERVIÇOS AGRÍCOLAS LTDA.** - Telefone da empresa: 0800 70 10 450 (24 horas).

- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para a sua devolução e destinação final.

- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com

tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL:**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.****ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio desta embalagem.

Esta embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes. É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.